



O USO DE FONTES HISTÓRICAS E O DESPERTAR DA CURIOSIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO E DO ESPAÇO DOCENTE PELO PIBID

BEZERRA, Mateus Carlos Gomes ¹
COSTA, Raíssa Barbosa da ²
ARAGÃO, Patrícia Cristina de ³

RESUMO

O uso de fontes no ensino possibilita aproximar os estudantes da formação da consciência histórica, a partir da sua análise e interpretação dentro de um contexto histórico, despertando a curiosidade no alunado. Este trabalho possui o objetivo central de fazer uma reflexão sobre o uso dessas fontes na sala de aula como estratégia pedagógica no ensino de história, relacionando com a formação inicial docente pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nós partimos de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, bibliográfico e de análise teórica e conceitual, contribuindo para uma reflexão importante tanto no contexto da educação básica, quanto na formação de professores. Para isso, serão utilizados os estudos de Pinsky (2005), Freire (2002), Bittencourt (2008), Rüsen (2001) e Cerri (2011). Observamos que o trabalho com o uso de fontes históricas na sala de aula por meio da disciplina de História, formula hipóteses sobre o passado, analisando, interpretando e buscando compreender passados e narrativas históricas por meio das fontes, que não falam sozinhas, mas que precisam da interpretação para seu entendimento, como também contribui para formar o senso crítico no estudante a partir de sua autonomia e da sua curiosidade em aprender História. Por fim, o estudo dessa temática, a sua discussão e a sua relação com a formação continuada, indica o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma mútua, tanto para o docente quanto para o aluno, demonstrando eficácia no uso de estratégias no ensino e no aprendizado escolar e crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes Históricas; Ensino de História; Ensino e Aprendizagem; Formação Docente; PIBID.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino de História no contexto da Educação Básica tem enfrentado diversos desafios quando relacionados à participação ativa dos alunos nas aulas e a

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História, Aluno Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Subprojeto em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus I), mateus.carlos@aluno.uepb.edu.br.

² Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Docente Efetiva da Rede Estadual de Ensino da Paraíba (SEE-PB), Supervisora Bolsista do Subprojeto em História no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), profa.raissacosta@gmail.com.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pós-Doutorado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGH-UFCG), Docente Efetiva do Departamento de História, Coordenadora de Área e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus I), patriciaragao@servidor.uepb.edu.br.



certa predominância das práticas pedagógicas baseadas em um ensino mais tradicional e com necessidades de inovações estratégicas, mesmo que atualmente, uma nova geração de professores esteja surgindo e essas práticas tradicionalistas do ensino estejam sendo fortemente trocadas por novas formas de ensinar baseadas em estudos com perspectivas inclusivas e que procuram a autonomia do alunado promovendo um certo impacto na sua formação do conhecimento. É nesse sentido que se torna necessária a reflexão sobre a adoção de novas estratégias metodológicas no ensino que favoreçam o processo de aprendizagem mais significativo, estimulando a curiosidade para que o conhecimento seja formado.

Desse modo, o uso de fontes diversas no ensino possibilita aproximar os estudantes da formação da consciência histórica, a partir da sua análise e interpretação dentro de um contexto histórico, despertando a curiosidade no alunado. Assim, este trabalho possui o objetivo central de fazer uma reflexão sobre o uso dessas fontes históricas na sala de aula como estratégia pedagógica no ensino de história, destacando também o seu potencial para despertar e contribuir para o pensamento histórico, relacionando com a formação inicial docente pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Ademais, as linhas gerais desenvolvidas nessa produção, possuem forte conexão com o contexto formativo do PIBID e com o aprendizado de forma mútua, uma vez que quando o docente efetiva suas ações pedagógicas na sala de aula por meio do uso das fontes diversas (como um jornal, um mapa, uma fotografia antiga, um diário ou fontes relacionadas que possam ser incorporadas no contexto escolar), está ensinando para promover o desenvolvimento do aprendizado ao mesmo tempo que também está aprendendo com a participação e a curiosidade despertada dos alunos.

Metodologicamente, busca analisar bibliograficamente a temática a partir de obras da área do ensino de história e educação. Sendo assim, a discussão será regida e aprofundada a partir dos estudos e pensamentos de Carla Bassanezi Pinsky (2005), para discutir as fontes históricas e o seu impacto nas aulas da educação básica; Paulo Freire (2002), quanto a questão do despertar da curiosidade no ensino; Circe Maria Bittencourt (2008) quanto à metodologia no ensino e o ato de ensinar; Rüsen (2001) e Cerri (2011) para contemplar o conceito e a compreensão sobre o pensamento e a consciência histórica.



Portanto, o trabalho em sala com o uso de fontes históricas contribui de forma significativa para formular opiniões, hipóteses, compreensões pessoais e novas formas de ver determinado passado, analisando e interpretando de forma precisa para o desenvolvimento do senso crítico, sua autonomia e curiosidade de aprender com a disciplina de História. Por fim, esse estudo busca contribuir de forma significativa para o debate acerca das metodologias no ensino, destacando a potencialidade que há no uso de fontes históricas para a promoção do aprendizado e esse instrumento pedagógico capaz de promover também, uma maior participação e construção individual e coletiva do conhecimento histórico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é fruto exclusivo das influências das discussões levantadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) quando promove a formação de professores pensar na relevância de adoção das novas estratégias de ensino para as aulas de História na educação básica, sem descrição experiencial, mas sim formativa na influência do pensamento do tema, considerando a importância desse espaço escolar para a articulação entre teoria e prática na formação docente, em que os próprios alunos bolsistas do programa são estimulados a inserir novas formas de ensino no contexto escolar.

Para realização da produção dessa temática, partimos de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, bibliográfico e de análise teórica e conceitual, contribuindo para uma reflexão importante tanto no contexto da educação básica, quanto na formação de professores. Nosso objetivo central, é compreender e pensar como, a partir do uso de fontes históricas no ensino, é possível transformar a educação e promover o processo de ensino e aprendizagem de forma potencial, que gere frutos ao alunado quando adquire seu conhecimento pela sua curiosidade despertada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos que o trabalho com o uso de fontes históricas na sala de aula por meio da disciplina de História, formula hipóteses sobre o passado, analisando, interpretando e buscando compreender passados e narrativas históricas por meio das fontes, que não falam sozinhas, mas que precisam da interpretação para seu



entendimento, como também contribui para formar o senso crítico no estudante a partir de sua autonomia e da sua curiosidade em aprender História. A análise dessas obras evidenciam que as fontes podem tornar o ensino mais investigativo e participativo, estando mais próximo do processo de construção do conhecimento histórico.

Assim, Pinsky (2005) enfatiza em sua obra *“Fontes Históricas”*, de modo geral, sobre o conceito de fontes históricas, que se caracterizam como documentos e registros produzidos pelas sociedades, e a sua importância fundamental para a produção do conhecimento na historiografia, possibilitando a análise de diferentes evidências e perspectivas sobre os acontecimentos históricos, que quando são incorporadas no contexto de ensino na educação básica e na sala de aula podem estimular os estudantes no processo de investigação histórica. Não apenas isso, como também afirma que fontes têm historicidade, que carregam consigo uma fala, uma voz, um sentido ou uma realidade histórica que precisa ser interpretada e que podem ser classificadas como fontes documentais, arqueológicas, impressas, orais, biográficas e audiovisuais.

Trabalhar com essas fontes diversas em sala de aula permite que os alunos possam participar ativamente do processo de aprendizado próprio, dialogando com a concepção e perspectiva pedagógica de Paulo Freire, quando o mesmo destaca a importância de despertar a curiosidade no processo educativo, compreendendo que o ensino é um espaço de problematização e de construção individual e coletiva do conhecimento, assim como “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2002, p.13). Ou seja, essas possibilidades, os caminhos que serão criados no processo de ensino pelo docente para o aprendizado do aluno, envolvem o despertar da curiosidade e logo, a autonomia no ato de aprender investigando e analisando.

Além disso, o pensamento de Circe Maria Bittencourt, que dialoga de forma efetiva quando discutimos o ensino de história acerca das metodologias eficazes no ato de ensinar e também sobre a evolução desse ensino, que antes da inovação pedagógica, o ensino perpassava por um modelo tradicional baseado na memorização dos conteúdos, sem que houvesse autonomia dos alunos, nem participação efetiva para o desenvolvimento do processo de aprendizado. A autora afirma que “A memorização era a tônica do processo de aprendizagem e a principal capacidade exigida dos alunos para o sucesso escolar. Aprender era memorizar.”



(BITTENCOURT, 2008, pág.68-69). Logo, podemos compreender que não havia caminhos e nem possibilidades de o aluno desenvolver-se de forma autônoma e nem buscar de forma curiosa entender os passados históricos, o docente era o único provedor e detentor de conhecimento, bastava apenas o aluno memorizar, mas não de fato aprender.

Dialogando com esse processo de autonomia no ensino, podemos entender que também não havia o desenvolvimento da consciência histórica e do senso crítico como há na atualidade com as novas estratégias de ensino. Assim, esses conceitos são apresentados pelo filósofo alemão Jörn Rüsen e confirmado pelo historiador Luis Fernando Cerri, que concordam e dialogam sobre a discussão do processo de construção da consciência, aprendizado e pensamento histórico.

Desse modo, “A consciência histórica é a soma das operações mentais com os quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmo” (RUSEN, 2001, p. 57). Ou seja, é a forma como o indivíduo interpreta a realidade e o passado histórico, o que já para Cerri, essa consciência é “entendida como uma das expressões principais da existência humana.” (CERRI, 2011, p.23), pois é através disso que o humano expressa seu pensamento e o conhecimento adquirido em sua formação educacional.

Dessa forma, a partir dessas discussões teóricas, promovidas e estimuladas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em suas formações, é possível perceber que o uso dessas fontes históricas no ensino de história pode favorecer essas práticas inovadoras superando abordagens centralizadas em mera transmissão de conteúdos. Portanto, os resultados dessa produção indicam que trabalhar com fontes históricas constitui-se como estratégia relevante que contribui para o desenvolvimento da consciência, do aprendizado, despertando a curiosidade e o desejo pela compreensão da sua realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar e também concluir que a reflexão desenvolvida ao longo deste trabalho evidencia a relevância direta das práticas pedagógicas como recurso inovador no ensino de história por meio das fontes históricas. Nesse sentido, as contribuições teóricas pelos autores que foram analisadas possibilitaram compreender os vestígios do passado através da curiosidade intelectual despertada no campo do ensino, na sala de aula, na educação básica.



Essas mesmas formas de pensar o ensino também dialogam com os desafios presentes na formação inicial de professores, na qual se compreende que embora necessária a inserção de práticas inovadoras, não se encontra fácil de instalar em sala de aula, uma vez que é nesse mesmo chão que há diversidades intelectuais, faltas de interações e vontade de realmente aprender, como nos mostra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sendo um projeto crucial para que novos docentes possam transformar o ato de educar cada vez mais.

Por fim, o estudo dessa temática, a sua discussão e a sua relação com a formação continuada, indica o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma mútua, tanto para o docente quanto para o aluno, demonstrando eficácia no uso de estratégias no ensino e no aprendizado escolar e crítico, contribuindo para um ensino de História mais dinâmico, reflexivo e significativo.

5. AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é fruto das discussões formativas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o Subprojeto em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus I) na cidade de Campina Grande - Paraíba, que oferece aos alunos bolsistas não apenas uma formação continuada de prática em sala de aula, como também uma formação teórica e temática sobre as diversas vivências e temas que possuem abordagem educativas, metodologias de ensino e diversidade.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Secretaria de Educação (SEDUC). Sem o apoio principal da Capes para os Bolsistas do programa, não seria possível a pesquisa ser realizada em âmbito educacional e relacionado ao já descrito, por este motivo, vão os agradecimentos.



6. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos** / Circe Maria Fernandes Bittencourt - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2008 - (Coleção docência em formação, Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino., Selma Garrido Pimenta).

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e Consciência Histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo: Papyrus, 1993.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

RÜSEN, J. Razão histórica. In: RÜSEN, J. **Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene (Orgs). **Ensinar História**. São Paulo Scipione, 2004.